
Release de
Resultados
1T18

brasilagro 





Divulgação de Resultados

Trimestre findo em 30 de setembro de 2017

São Paulo, 06 de novembro de 2017 – A **BrasilAgro** (B3: AGRO3) (NYSE: LND), líder na aquisição, desenvolvimento e venda de propriedade rurais com alto potencial de valorização, anuncia o resultado consolidado do trimestre findo em 30 de setembro de 2017. As informações trimestrais consolidadas são elaboradas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro – IFRS (International Financial Reporting Standard).

Teleconferência 1T18

07 de novembro de 2017

Português com tradução simultânea para o Inglês

15h00 (horário de Brasília)

12h00 (horário de Nova Iorque)

Tel. Brasil: +55 (11) 3127 4971

Tel. U.S.: + 1 516 300 1066

Senha: BrasilAgro

Destaques de 1T18

R\$ **98,9**
milhões
Receita Líquida

R\$ **20,1** milhões
Lucro Líquido

R\$ **33,7** milhões
Ebitda Ajustado

Distribuição de
R\$ **12,9** milhões
em dividendos ou
R\$ **0,24** por ação

Estimativa de produção
1,8 milhão de
toneladas
de grãos e cana

Estimativa de plantio
100,9 mil hectares
Safrá 17/18

Estimativa de transformação
2,0 mil hectares
no Paraguai

COTAÇÃO

AGRO3: R\$ 12,66
LND: US\$ 3,94



LND
LISTED
NYSE

CONTATOS

+ 55 (11) 3035 5374
ri@brasil-agro.com

Gustavo Javier Lopez
DRI

Ana Paula Zerbinati Ribeiro
Thaís Lima
Relações com Investidores

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Encerramos o primeiro trimestre do ano-safra 2017/2018 (“1T18”) com um Lucro Líquido de R\$20,1 milhões, EBITDA Ajustado de R\$33,7 milhões e Receita Líquida de R\$98,9 milhões. Resultado que reflete a comercialização de 900,8 mil toneladas de produtos agrícolas (soja, milho e cana) no trimestre.

A estimativa de área plantada para a safra 2017/2018 é de 93,1 mil hectares no Brasil e Paraguai, divididos entre as culturas de soja, milho, cana-de-açúcar e pastagem. Além de 7,8 mil hectares arrendados a terceiros, totalizando uma superfície plantada de 100,9 mil hectares. A produção esperada para esta safra é de 1,8 milhão de toneladas, um aumento de 86,3% em relação à safra anterior. Esse aumento é resultado da produção de cana-de-açúcar e grãos da Fazenda São José, que foi adquirida em fevereiro de 2017 e representa 23,5% da superfície plantada.

No desenvolvimento das propriedades, vamos transformar aproximadamente 2,0 mil hectares no Paraguai. Desde o início das operações em 2006, transformamos mais de 123,4 mil hectares, o que representa um crescimento médio de 32% na transformação do portfólio.

No dia 2 de outubro, os acionistas da Companhia aprovaram em Assembleia a distribuição de dividendos no valor de R\$0,24 por ação e elegeram os membros do Conselho de Administração e Conselho Fiscal. Garantindo as boas práticas de Governança Corporativa, 44,4% dos membros do Conselho de Administração são independentes e o Conselho Fiscal possui um membro especialista em finanças, atendendo aos requisitos da lei Sarbanes-Oxley e SEC (Comissão de Títulos e Câmbio dos Estados Unidos).

Iniciamos o exercício com estimativas positivas para a safra 2017/2018, comprometidos em entregar resultados e encontrar oportunidades de geração de valor para a Companhia continuar crescendo de forma consistente.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Definições: 1T17 e 1T18 - trimestre encerrado em 30 de setembro de 2016 e 2017, respectivamente | Ano-safra 2016/2017 - exercício social iniciado em 1º de julho de 2016 e encerramento em 30 de junho de 2017 | Ano-safra 2017/2018 - exercício social iniciado em 1º de julho de 2017 e encerramento em 30 de junho de 2018.

Portfólio de Propriedades

Na data deste release, o portfólio de propriedades da Companhia era composto por 225.877 hectares divididos em seis estados brasileiros e no Paraguai.

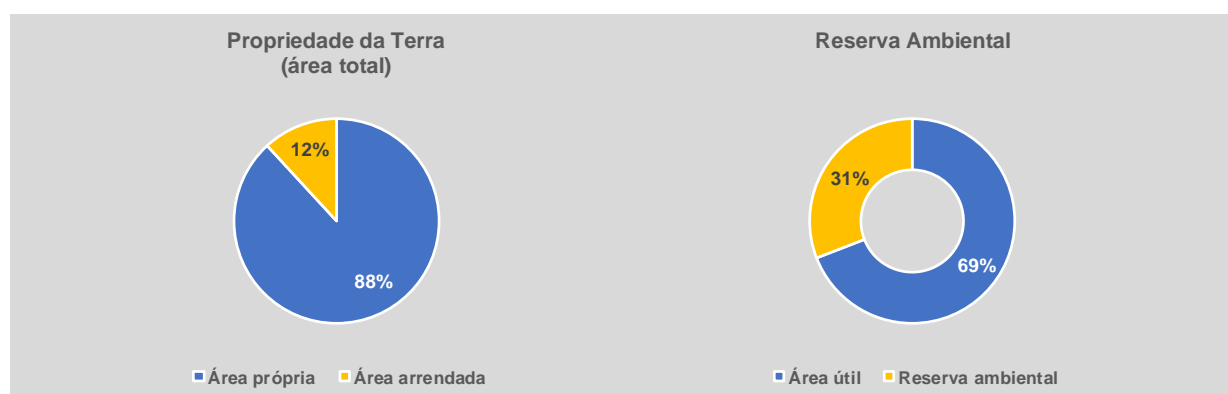
PROPRIEDADE	LOCAL	DATA DE AQUISIÇÃO	PROJETO	ÁREA TOTAL (ha)	ÁREA ÚTIL (ha)
1 Fazenda Jatobá	Jaborandi / BA	mar/07	Grãos e Pastagem	30.981	24.226
2 Fazenda Alto Taquari	Alto Taquari / MT	ago/07	Cana-de-açúcar	5.394	3.774
3 Fazenda Araucária	Mineiros / GO	abr/07	Cana-de-açúcar	6.490	4.784
4 Fazenda Chaparral	Correntina / BA	nov/07	Grãos	37.182	26.444
5 Fazenda Nova Burity	Bonito de Minas / MG	dez/07	Floresta	24.212	17.846
6 Fazenda Preferência	Baianópolis / BA	set/08	Grãos e Pastagem	17.799	12.410
7 Fazenda Parceria II ⁽¹⁾	Ribeiro Gonçalves / PI	nov/13	Grãos	7.500	7.500
8 Fazenda Parceria III ⁽²⁾	Alto Taquari / MT	mai/15	Cana-de-açúcar	4.263	4.263
9 Fazenda Parceria IV ⁽³⁾	São Raimundo das Mangabeiras / MA	fev/17	Cana-de-açúcar	15.000	15.000
10 Fazenda São José	São Raimundo das Mangabeiras / MA	fev/17	Grãos e Pastagem	17.566	10.137
11 Palmeiras ⁽⁴⁾ (Paraguai)	Boquerón	dez/13	Grãos e Pastagem	59.490	29.745
Total				225.877	156.129

(1) Parceria de exploração agrícola na fazenda por até 11 safras, podendo chegar até 10 mil hectares.

(2) Parceria de exploração agrícola na fazenda até 31/03/2026.

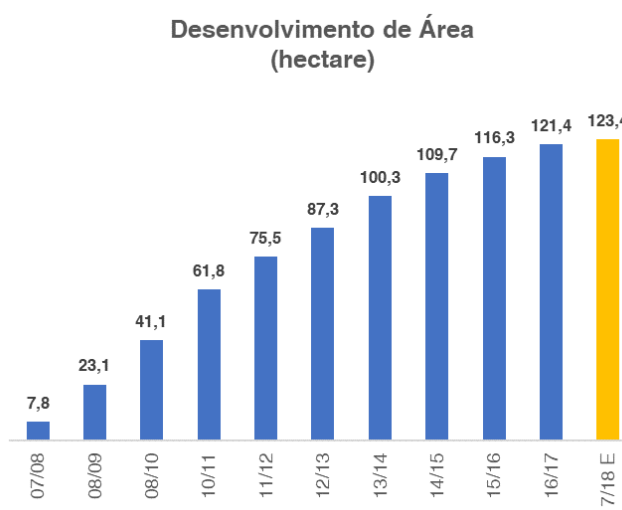
(3) Parceria de exploração agrícola na fazenda por até 15 anos de plantio de cana-de-açúcar, com opção de renovação por mais 15 anos

(4) Nova denominação social da operação no Paraguai - antiga Cresca.



Desenvolvimento de Área

Durante o ano-safra 17/18 pretendemos transformar aproximadamente 2 mil hectares no Paraguai. Acumulando uma área total transformada de 123,4 mil hectares em 10 anos de operação, o que representa um **crescimento médio de 32%** na transformação do portfólio, que é o principal vetor de valorização das nossas propriedades.



Valor de Mercado do Portfólio

Em 2017, contratamos a consultoria independente Deloitte Touche Tohmatsu para realizar uma avaliação de mercado das nossas propriedades. De acordo com a avaliação da Deloitte, em 30 de junho de 2017 o valor de mercado do portfólio era de **R\$1,4 bilhão**.

Anualmente atualizamos a avaliação interna do valor de mercado das nossas fazendas e em 30 de junho de 2017, ocasião em que realizamos a avaliação, o valor de mercado do nosso portfólio era de R\$1,3 bilhão, um aumento de 24,6% em relação a avaliação realizada no ano anterior.

Para estimar o valor de mercado, levamos em consideração para cada uma das propriedades: (i) o seu nível de desenvolvimento; (ii) a qualidade do solo e sua maturidade; e (iii) a aptidão e potencial agrícola.

O quadro abaixo mostra a avaliação de mercado interna do portfólio em 30 de junho de 2016 e 2017 e a avaliação de mercado independente realizada pela consultoria independente Deloitte Touche Tohmatsu em 30 de junho de 2017.

PROPRIEDADE	LOCAL	Avaliação Interna (R\$ mil)		Avaliação Independente (R\$ mil)	
		30/06/2016	Vendas no Período	30/06/2017	30/06/2017
1 Fazenda Jatobá	Jaborandi / BA	303.455	10.100	321.802	360.758
2 Fazenda Alto Taquari	Alto Taquari / MT	120.607		150.940	119.706
3 Fazenda Araucária	Mineiros / GO	150.881	30.200	166.352	172.327
4 Fazenda Chaparral	Correntina / BA	262.747		291.751	352.391
5 Fazenda Nova Burity	Bonito de Minas / MG	31.967		30.282	23.407
6 Fazenda Preferência	Baianópolis / BA	56.564		54.680	64.392
7 Fazenda São José	São Raimundo das Mangabeiras / MA	0		148.255	156.981
8 Palmeiras ⁽⁴⁾ (Paraguai)	Boquerón	154.849		143.074	143.039
Total		1.081.070	40.300	1.307.136	1.393.001

Operações Agrícolas

A tabela abaixo mostra a área que será cultivada por fazenda na Safra 17/18:

Área Plantada por Fazenda - Safra 17/18 (ha)	Cana Soca	Cana Planta	Soja	Milho	Milho Safrinha	Pasto	Outros	Total
Fazenda Jatobá			5.573	1.895		4.508	8.905	20.881
Fazenda Alto Taquari	3.105	3.784						6.889
Fazenda Araucária	3.085	504						3.589
Fazenda Chaparral			9.597	798			5.553	15.948
Fazenda Preferência						6.700	134	6.834
Fazenda Parceria II			7.500					7.500
Fazenda Parceria III	3.095	992						4.087
Fazenda São José e Parceria IV	15.847	3.539	5.275		386			25.047
Palmeiras (Paraguai)			5.601	1.095		2.821	568	10.085
Total	25.132	8.819	33.546	3.788	386	14.029	15.160	100.860

Área Plantada por Cultura (ha)	Safra 16/17	Safra 17/18	Participação Safra 17/18 (%)	Variação (%)
Grãos	30.139	37.720	37,4%	25,2%
Soja	22.549	33.546	33,3%	48,8%
Milho	7.590	4.174	4,1%	-45,0%
Cana-de-açúcar	29.698	33.951	33,7%	14,3%
Pastagem	16.425	14.029	13,9%	-14,6%
Outros	12.611	15.160	15,0%	20,2%
Total	88.873	100.860	100,0%	13,5%

Área Plantada por Propriedade da Terra (ha)	Safra 16/17	Safra 17/18	Participação Safra 17/18 (%)	Variação (%)
Área própria	59.678	74.226	73,6%	24,4%
Operada pela BrasilAgro	52.027	66.466	65,9%	27,8%
Arrendada à terceiros	7.651	7.760	7,7%	1,4%
Área arrendada	29.195	26.634	26,4%	-8,8%
Total	88.873	100.860	100,0%	13,5%

GRÃOS

Produtividade por Cultura (toneladas)	Safra 16/17 Realizado	Safra 17/18 Estimado	Variação (%)
Soja	65.057	82.020	26,1%
Milho	40.502	29.430	-27,3%
Milho Safrinha	0	2.319	n.a.
Total	105.559	113.769	7,8%

A redução das toneladas produzidas de milho é resultado da diminuição da área plantada, passando de 7.590 hectares na safra 16/17 para 4.174 na safra 17/18.

CANA-DE-AÇÚCAR

O quadro abaixo mostra o resultado da cana-de-açúcar apropriado dentro do ano-safra da cana-de-açúcar (abril a novembro) e dentro do ano contábil da Companhia:

Resultado ano-safra cana-de-açúcar	2016 (01/abr a 30/nov)	2017 (01/abr a 30/set)	2017 Estimado (01/abr a 30/nov)
Toneladas colhidas	846.694	1.381.499	1.660.174
Hectares colhidos	9.965	18.930	25.977
TCH - Toneladas colhidas por hectare	84,97	72,98	63,91

Resultado ano contábil cana-de-açúcar	1T17	1T18	Varição (%)
Toneladas colhidas	405.272	901.299	122,4%
Hectares colhidos	4.741	11.981	152,7%
TCH - Toneladas colhidas por hectare	85,48	75,23	-12,0%

A redução das toneladas colhidas por hectare é resultado das áreas incorporadas este ano da Fazenda São José. Essas áreas não vinham sendo manejadas de acordo com os padrões de qualidade da Companhia, e por isso, estão sendo reformadas visando melhorar a produtividade e qualidade do canavial.

PECUÁRIA

Até a data deste release, tínhamos 11.153 cabeças de gado, nas Fazendas Preferência, Jatobá e no Paraguai, que estão distribuídas em 11.208 hectares de pastagens já ativas no Brasil e 2.167 hectares de pastagens já ativas no Paraguai.

Pecuária	1T18	Safra 17/18 Estimado
Hectares	13.375	14.029
Quantidade de cabeças	11.153	15.799
Produção de carne (kg)	233.502	2.414.186
Ganho de peso por dia	0,23	0,42
Ganho de peso por hectare	17,46	172,09

OUTROS

Com a finalidade de melhorar os resultados e mitigar os riscos operacionais da Companhia, arrendamos a terceiros 7.760 hectares, no estado da Bahia. As áreas foram arrendadas para produtores da região e os contratados tem duração de até cinco safras.

Além disso, temos 6.550 hectares de cultura de cobertura de gramíneas e 850 hectares de milho e sorgo, com o objetivo de incrementar a matéria orgânica e acelerar a maturação do solo.

DESEMPENHO FINANCEIRO

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (International Financial Reporting Standards) - IFRS emitidos pelo International Accounting Standards Board.

EBITDA e EBITDA Ajustado

Calculamos o EBITDA com o lucro bruto ajustado pelas despesas com vendas, despesas gerais e administrativas, outras receitas e despesas operacionais e as despesas de depreciação. O EBITDA Ajustado foi calculado excluindo os ganhos dos ativos biológicos em formação (cana-de-açúcar e grãos) e ajustado pelo resultado de derivativos realizado da safra e pelas despesas de depreciação incluindo: depreciação dos ativos imobilizados das fazendas e das instalações administrativas, depreciação das áreas desenvolvidas e depreciação da cultura permanente.

EBITDA (R\$ mil)	1T18	1T17	Varição
Lucro Bruto	32.128	3.604	791,5%
Despesas com Vendas	(737)	90	n.a.
Despesas Gerais e Administrativas	(7.625)	(7.453)	2,3%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(521)	(2.611)	-80,0%
Depreciação e amortização	8.093	5.680	42,5%
EBITDA	31.338	(690)	n.a.

EBITDA Ajustado (R\$ mil)	1T18	1T17	Varição
Lucro Bruto	32.128	3.604	791,5%
Exclusão do ganho com ativo biológico (grãos e cana em formação)	946	1.432	-34,0%
Despesas com Vendas	(737)	90	n.a.
Despesas Gerais e Administrativas	(7.625)	(7.453)	2,3%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(521)	(2.611)	-80,0%
Resultado de Derivativos	996	(1.748)	n.a.
Depreciação Ajustada ⁽¹⁾	8.519	5.787	47,2%
EBITDA Cresca ⁽²⁾	30	(676)	n.a.
EBITDA Ajustado	33.736	(1.574)	n.a.

(1) A Depreciação Ajustada inclui a depreciação realizada dos grãos e cana-de-açúcar colhidos.

(2) Em 30 de junho de 2017 os valores se referem a despesas administrativas da Cresca. O resultado operacional no Paraguai está consolidado na BrasilAgro.

Demonstração de Resultados

Desde março de 2017, os resultados da operação no Paraguai, passam a ser divulgados consolidados aos resultados da operação no Brasil.

RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS DE PRODUTOS AGRÍCOLAS

Receita líquida (R\$ mil)	1T18	1T17	Variação
Total	83.746	40.155	108,6%
Soja	6.143	5.846	5,1%
Milho	2.754	319	762,4%
Cana-de-açúcar	73.528	33.488	119,6%
Pecuária	380	-	n.a.
Arrendamento	839	(46)	n.a.
Serviços	-	28	-100,0%
Outros	103	520	-80,1%

Toneladas	1T18	1T17	Variação
Quantidade Vendida	900.795	408.303	120,6%
Soja	6.783	5.249	29,2%
Milho	4.756	416	1043,3%
Cana-de-açúcar	889.256	401.890	121,3%
Outros	-	748	-100,0%

No 1T18 apuramos uma receita líquida de vendas de R\$83,7 milhões, um aumento de R\$43,5 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, resultado do aumento no volume de faturado no período.

A receita líquida de grãos (soja e milho) no 1T18 aumentou 44,3% em relação ao ano anterior, passando de R\$6,2 milhões, que se referem à comercialização de 5,7 mil toneladas de grãos, para R\$8,9 milhões, que se referem à comercialização de 11,5 mil toneladas.

As receitas de soja no 1T18 aumentaram 5,1% em relação ao ano anterior, passando de R\$5,8 milhões, que se referem à comercialização de 5,2 mil toneladas à R\$1.113,65 por tonelada, para R\$6,1 milhões, que se referem à comercialização de 6,8 mil toneladas à R\$905,66 por tonelada.

As receitas de milho no 1T18 tiveram um aumento de R\$2,4 milhões em relação ao ano anterior, passando de R\$319 mil, que se referem à comercialização de 416 toneladas à R\$767,57 por tonelada, para R\$2,7 milhões, que se referem à comercialização de 4,7 toneladas à R\$579,01 por tonelada.

As receitas de cana-de-açúcar no 1T18 aumentaram 40,0 milhões em relação ao ano anterior, passando de R\$33,5 milhões, referente a 401,9 mil toneladas à R\$83,33 por tonelada, para R\$73,5

milhões, referente a 889,3 mil toneladas à R\$82,68 por toneladas de cana-de-açúcar. A redução do preço por tonelada da cana-de-açúcar é resultado da redução de 5% no preço do ATR por tonelada de cana colhida, passando de 0,61 R\$/kg no 1T17 para 0,57 R\$/kg no 1T18.

As receitas de pecuária no 1T18 no valor de R\$380 mil, refletem a comercialização de 205 cabeças de gado no Brasil e Paraguai.

As receitas de arrendamento no 1T18 no valor de R\$839 mil, refletem os arrendamentos a terceiros nas Fazendas da Bahia.

As outras receitas de vendas no 1T18 no valor de R\$103 mil referem-se à venda de resíduos de soja. No mesmo período do ano anterior tivemos outras receitas no valor de R\$548 mil que se referem à venda de insumos (sementes, fertilizantes e subprodutos) das áreas que não foram plantadas na safra 16/17.

GANHOS E PERDAS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS E ATIVOS BIOLÓGICOS

Produtos Agrícolas e Ativos Biológicos (R\$ mil)	Soja 16/17	Milho (safra) 16/17	Cana	Pecuária	Outros	Ganho / Perda 30/09/17
Ganhos e perdas dos produtos agrícolas	1.659	477	13.634	-	(7)	15.763
Ganhos e perdas dos ativos biológicos	-	(146)	(799)	(583)	-	(1.528)
Movimentação de valor justo de produtos agrícolas e ativos biológicos	1.659	331	12.835	(583)	(7)	14.235

O ganho ou perda na variação do valor justo dos produtos agrícolas é determinado pela diferença entre à quantidade colhida a valor de mercado (líquido de gastos comerciais e impostos) e os custos de produção incorridos (custos diretos e indiretos, arrendamento e depreciações).

Os produtos agrícolas colhidos são mensurados pelo valor justo no ponto da colheita e considera o preço de mercado para a praça correspondente de cada fazenda.

Desde de 1º de julho 2016, os ativos biológicos correspondentes as soqueiras de cana-de-açúcar passaram a ser mensurados pelo valor de custo menos depreciação (Norma Contábil - IAS 16). Já a cana planta, continuará sendo mensurada a valor justo (Norma Contábil - IAS 41).

Produtos Agrícolas	Ganho / Perda 30/09/17
Área (hectares)	11.981
Produção (Toneladas)	901.299
Produtividade (Ton./ha)	75,23
Valor justo de produção (R\$ mil)	66.533
Custo de produção (R\$ mil)	(52.899)
Ganhos e perdas dos produtos agrícolas (R\$ mil)	13.634

Os ativos biológicos correspondem aos produtos agrícolas em formação (ainda não colhidos) e ao

gado mensurados a valor justo. Esse valor considera o fluxo de caixa presente líquido considerando as melhores estimativas com relação: produtividade, preços de venda, gastos comerciais, custos diretos, custos indiretos e arrendamento.

Os ativos biológicos de gado são mensurados à valor justo e são controlados por duas metodologias, para bezerros (as) e garrotes (novilhas) de 12 a 15 meses o controle e valorização é efetuado por cabeça, já para animais a partir dessa idade é efetuado por peso.

A variação do valor justo é impactada por variações entre o valor justo e o valor de custo, bem como a as variações de valor justo entre os períodos.

O ganho ou perda na variação do valor justo dos ativos biológicos é determinado principalmente pela diferença entre o valor justo e os custos incorridos com o plantio e tratos culturais dos ativos biológicos até o momento da avaliação, bem como as baixas provenientes da colheita dos produtos agrícolas.

O quadro a seguir mostra o resultado por safra de cana-de-açúcar:

Exercício findo em 30 de junho de 2017	Safra 2016	Safra 2017	Total
Receita líquida	48.949	71.971	120.920
Custos de vendas	(43.420)	(74.455)	(117.875)
Ganho (perda) de valor dos produtos agrícolas	7.215,00	11.524	18.739
Resultado	12.744	9.040	21.784
Toneladas produzidas	535.103	480.200	1.015.303

Exercício findo em 30 de setembro de 2017	Safra 2016	Safra 2017	Total
Receita líquida		73.528	73.528
Custos de vendas		(57.432)	(57.432)
Ganho (perda) de valor dos produtos agrícolas		12.834	12.834
Resultado	-	28.930	28.930
Toneladas produzidas		901.299	901.299

IMPAIRMENT (REVERSÃO DE PROVISÃO DO VALOR RECUPERÁVEL DE PRODUTOS AGRÍCOLAS, LÍQUIDA)

A provisão para ajuste de estoque ao valor líquido de realização, dos produtos agrícolas, é constituída quando o valor registrado no estoque for superior ao valor de realização. O valor de realização é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios menos os custos estimados necessários para vendê-los.

Em 30 de setembro de 2017, o valor reconhecido corresponde a um ganho de R\$958 mil.

CUSTO DE PRODUÇÃO

(%)	Soja	Milho	Cana-de-açúcar	Pecuária
Custos Variáveis	76%	76%	73%	22%
Sementes	15%	16%	0%	0%
Fertilizantes	16%	23%	10%	1%
Defensivos	19%	15%	6%	0%
Serviços Agrícolas	19%	16%	47%	0%
Combustíveis e lubrificantes	4%	4%	8%	1%
Manutenção de máquinas e equipamentos	0%	0%	0%	6%
Alimentação animal	0%	0%	0%	9%
Outros	3%	2%	2%	5%
Custos Fixos	24%	24%	27%	78%
Mão-de-obra	4%	2%	3%	11%
Depreciação e amortização	11%	12%	12%	66%
Arrendamentos	6%	8%	10%	0%
Outros	3%	2%	2%	1%

(R\$ / ha)	Safra 16/17 Realizado	Safra 17/18 Estimado	Variação
Soja	2.159	2.163	0,2%
Milho	2.397	2.164	-9,7%
Cana-de-açúcar	4.416	5.140	16,4%

O aumento no custo de produção da cana-de-açúcar é reflexo dos custos com tratamentos culturais da Fazenda São José, que não ocorreu na safra anterior.

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

R\$ (mil)	1T18	1T17	Variação
CPV Total	(66.811)	(39.443)	69,4%
Soja	(5.982)	(5.711)	4,7%
Milho	(2.920)	(210)	1290,5%
Cana-de-açúcar	(57.433)	(32.424)	77,1%
Pecuária	(411)	(45)	813,3%
Outros	(65)	(1.053)	-93,8%

No 1T18 o custo dos produtos vendidos foi de R\$66,8 milhões. Devido aos ajustes do valor justo dos produtos agrícolas, as variações de custos unitários entre os exercícios estão diretamente ligadas aos preços de mercado das commodities no momento da sua colheita.

O CPV total da soja no 1T18 aumentou 4,7% em relação ao ano anterior, passando de R\$5,7 milhões, que se referem à comercialização de 5,2 mil toneladas ao custo de R\$1.087,94 por tonelada, para R\$5,9 milhões, que se referem à comercialização de 6,8 mil toneladas ao custo de R\$881,90 por tonelada.

O CPV total do milho no 1T18 aumentou R\$2,7 milhões em relação ao ano anterior, passando de

R\$210 mil, que se referem à comercialização de 416 toneladas ao custo de R\$505,43 por tonelada, para R\$2,9 milhões, que se referem à comercialização de 4,7 mil toneladas ao custo de R\$613,89 por tonelada.

O CPV total da cana-de-açúcar no 1T18 aumentou 77,1% em relação ao ano anterior, passando de R\$32,4 milhões, referente a 401,9 mil toneladas ao custo de R\$80,68 por tonelada, para R\$57,4 milhões, referente a 889,2 mil toneladas ao custo de R\$64,58 por toneladas de cana-de-açúcar.

O CPV total da pecuária no 1T18 no valor de R\$411 mil é reflexo das mortes e nascimentos de animais durante o período (R\$18 mil) e do custo de venda de 205 cabeças de gado realizadas no Brasil e Paraguai, ao custo de R\$1,9 mil por cabeça.

O CPV total de outros no 1T18 no valor de R\$65 mil se refere a venda de resíduos e no 1T17 no valor de R\$1,0 milhão se refere a venda insumos (sementes, fertilizantes e subprodutos).

DESPESAS COM VENDAS

(R\$ mil)	1T18	1T17	Varição
Despesas com Vendas	(737)	90	n.a.
Frete	(137)	(5)	2784,4%
Armazenagem e Beneficiamento	(626)	(180)	248,1%
Outros	26	275	-90,5%

No 1T18 reconhecemos R\$737 mil em despesas com vendas. Esse resultado é reflexo do aumento das despesas com frete, reflexo do aumento da quantidade de grãos comercializados no período.

O aumento nas despesas de armazenagem e beneficiamento no 1T18 é reflexo das despesas com armazenagem do estoque de grãos da safra 16/17.

As outras despesas com vendas se referem a reversão de perda para devedores duvidosos (PDD).

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

(R\$ mil)	1T18	1T17	Varição
Despesas Gerais e Administrativas	(7.625)	(7.453)	2,3%
Depreciação e Amortização	(173)	(177)	-2,3%
Despesas com Pessoal	(4.841)	(5.335)	-9,3%
Despesas com Prestação de Serviços	(1.288)	(947)	36,0%
Arrendamento e Aluguéis em Geral	(106)	(201)	-47,3%
Outras Despesas	(1.217)	(793)	53,5%

A partir de março de 2017, passamos a consolidar as despesas gerais e administrativas da

operação do Paraguai, que antes eram contabilizadas por equivalência patrimonial.

No 1T18, as despesas gerais e administrativas apresentaram um aumento de 2,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, passando de R\$7,4 milhões para R\$7,6 milhões.

O aumento de 36,0% em despesas com prestação de serviços se deve principalmente as despesas com consultoria para o desenvolvimento de novos projetos.

A redução de 47,3% em arrendamentos e aluguéis em geral se deve a renegociação dos valores dos contratos de aluguel.

O aumento de 53,5% em outras despesas se refere a provisão de Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR) no valor de R\$728 mil, nos anos anteriores essa despesa era reconhecida no momento do pagamento, que ocorreu no 2T17.

OUTRAS RECEITAS / DESPESAS OPERACIONAIS

(R\$ mil)	1T18	1T17	Varição
Outras receitas (despesas) operacionais	(521)	(2.611)	-80,0%
Ganho/Perda na venda de imobilizado	(35)	(489)	-92,8%
Reversão de Management Fee - Cresca	-	(1.050)	-100,0%
Provisão para demandas judiciais	(320)	(369)	-13,3%
Outros	(166)	(703)	-76,4%

No 1T18 as outras despesas operacionais diminuíram R\$2,0 milhões, passando de R\$2,6 milhões no 1T17 para R\$521 mil no 1T18. Essa diminuição é resultado principalmente da reversão do management fee da Cresca no valor de R\$1,0 milhão, devido ao encerramento do contrato de consultoria para desenvolvimento das terras no Paraguai e outras despesas no valor de R\$638 mil referente a renúncia do diretor presidente em agosto de 2016, que foram contabilizadas no 1T17.

RESULTADO FINANCEIRO

(R\$ mil)	1T18	1T17	Varição
Total	8.852	13.352	-33,7%
Juros ⁽ⁱ⁾	8.103	(1.058)	n.a.
Variações Monetárias ⁽ⁱⁱ⁾	27	(139)	n.a.
Variações Cambiais ⁽ⁱⁱⁱ⁾	(1.580)	600	n.a.
Realização do valor presente sobre ativos e passivos ^(iv)	671	2.101	-68,1%
Resultado operações com derivativos ^(v)	1.525	3.833	-60,2%
Outras receitas / despesas financeiras ^(vi)	106	8.015	-98,7%

O resultado financeiro consolidado corresponde à composição dos seguintes elementos: (i) juros sobre financiamentos, (ii) variação monetária sobre o valor a pagar pela compra da Fazenda Nova

Buriti, (iii) variação cambial sobre conta off shore e recebíveis da Cresca, (iv) valor presente dos recebíveis da venda das fazendas Cremaq, Araucária e Jatobá, fixados em sacas de soja, (v) resultado das operações de hedge e (vi) despesas e encargos bancários e rendimentos de aplicações financeiras de caixa e equivalentes de caixa.

A variação de juros é resultado principalmente do reconhecimento da receita financeira obtida na renegociação da Fazenda Nova Buriti, no valor de R\$9,3 milhões.

As variações cambiais se referem aos depósitos de margem em garantia de operações com derivativos em corretoras *off shore* e recebíveis da Cresca. Essa variação é reflexo da variação do dólar no período que passou de R\$3,3082 em 30 de junho de 2017 para R\$3,1680 em 30 de setembro de 2017.

O resultado das operações com derivativos reflete, o resultado das operações de hedge de commodities e a variação cambial do caixa, que foi em parte dolarizado com finalidade de manter o poder de compra de insumos, investimentos e novas aquisições, que possuem correlação positiva com a moeda americana. No 1T18 o resultado das operações com derivativos foi de R\$1,5 milhão, sendo R\$1,2 milhão referentes a operações de moeda e R\$315 mil de operações com commodities. No 1T17 o resultado das operações com derivativos foi de R\$3,8 milhões, sendo uma perda de R\$1,2 milhão referentes a operações de moeda e R\$5,0 milhões de operações com commodities.

A redução da linha outras receitas / despesas financeiras é resultado da diminuição do caixa da Companhia, passando de um caixa médio de R\$189,8 milhões no 1T17 para R\$52,8 milhões no 1T18 e também da redução da SELIC (taxa básica de juros da economia brasileira) no período.

Em 30 de agosto de 2017 a escritura da fazenda Nova Buriti foi lavrada e por consequência ocorreu o pagamento do saldo a pagar da fazenda. Na negociação, o preço total da fazenda foi ajustado, com a renúncia parcial da atualização monetária (IGP-M - Índice Geral de Preços do Mercado) que seria devido pela Companhia. O valor de R\$9,3 milhões foi reconhecido como receita financeira no 1T18 e o saldo em aberto da dívida não sofrerá atualização monetária.

OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS

Nossa política de riscos tem como objetivo principal proteger a geração de caixa da empresa, para tanto, estamos atentos não apenas aos principais componentes da receita, mas também aos principais componentes do custo de produção. Dessa forma monitoramos diariamente a) os preços

internacionais das principais commodities agrícolas produzidas pela empresa, usualmente determinados em dólares; b) o prêmio de base que é a diferença entre o preço internacional e o preço nacional das commodities; c) a taxa de câmbio e d) as cotações dos principais itens capazes de impactar consideravelmente na formação do custo de frete, fertilizantes e químicos.

Os pontos analisados para a tomada de decisão a respeito da estratégia e as ferramentas a serem utilizadas para a proteção de preços e margem são os seguintes:

- Margem bruta esperada a partir do cenário vigente de preços.
- Desvio padrão da margem bruta esperada para diferentes cenários de estratégia de fixação de preços.
- Análise da margem bruta esperada em cenários de stress para diferentes estratégias de hedge.
- Comparação entre a expectativa atual e o orçamento da Companhia.
- Comparação da margem bruta esperada e a sua média histórica.
- Expectativas e tendências do mercado.
- Aspectos tributários.

Posição de Hedge em 01 de novembro de 2017

Safr	Soja			FX		
	Volume ⁽¹⁾	% de hedge ⁽²⁾	Preço (USD/bu)	Volume (mil)	% de hedge ⁽³⁾	BRL/USD
17/18	43.132 ton	69,9%	10,51	USD 22.076	87,4%	3,38

(1) Volume estimado líquido de produção + recebíveis de venda de fazendas.

(2) Percentual do volume em toneladas de soja travada.

(3) Percentual da receita esperada em USD.

Balanço Patrimonial

DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS

No dia 02 de outubro, os acionistas da Companhia aprovaram em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária a distribuição de dividendos no valor de R\$0,241108481 por ação. O pagamento foi realizado em 30 de outubro e as ações da companhia passaram a ser negociadas na condição “ex” dividendos a partir de 03 de outubro de 2017.

VALOR LÍQUIDO DOS ATIVOS – NAV

(R\$ mil)	30 de setembro de 2017	
	Livro	NAV
Patrimônio líquido - Brasil	587.685	587.685
Patrimônio líquido - Paraguai	96.386	96.386
Patrimônio líquido - BrasilAgro	684.071	684.071
Patrimônio líquido - Brasil		587.685
Valor de mercado propriedades Brasil		1.164.062
(-) Capex de Abertura		-67.767
(-) Valor de livro das propriedades do Brasil (propriedades para investimento)		-301.352
Patrimônio líquido - Paraguai		96.386
Valor de mercado propriedades Paraguai		143.074
(-) Valor de livro das propriedades do Paraguai (investimentos)		-134.321
NAV - Valor líquido dos Ativos	684.071	1.487.767
Quantidade de ações	56.889	56.889
NAV por ação	12,02	26,15

CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Caixa e Equivalentes de Caixa	30/09/2017	30/06/2016	Varição
Caixa e equivalentes de caixa	27.012	43.798	-38,3%
Caixa e bancos	11.867	15.159	-21,7%
Operações compromissadas	2.591	28.639	-91,0%
Certificado de depósitos bancários	12.554	-	n.a.
Títulos e valores mobiliários	3.733	6.972	-46,5%
Cotas de fundos exclusivos	-	2	-100,0%
Certificado de depósitos bancários	2	-	n.a.
Banco do Nordeste (garantias de financiamentos)	-	5.502	-100,0%
Letra Financeira do Tesouro	3.731	1.468	154,2%
Títulos e valores mobiliários restritos	17.416	17.088	1,9%
Certificado de depósitos bancários	9.158	8.982	2,0%
Banco do Nordeste (garantias de financiamentos)	8.258	8.106	1,9%
Total	48.161	67.858	-29,0%

A Companhia encerrou o exercício com uma posição de caixa de R\$48,2 milhões, diminuição de 29,0% em relação a 30 de junho de 2017, essa redução é resultado, principalmente, do pagamento de dívidas no valor de R\$7,0 milhões e investimentos no valor de R\$12,0 milhões.

ESTOQUE

(R\$ mil)	30/09/2017	30/06/2016	Varição
Soja	294	6.837	-95,7%
Milho	6.198	6.819	-9,1%
Pecuária	16.737	11.153	50,1%
Outros Cultivos	270	50	440,0%
Produtos Agrícolas	23.499	24.859	-5,5%
Insumos	15.564	8.952	73,9%
Total	39.063	33.811	15,5%

ENDIVIDAMENTO

(R\$ mil)	Vencimento	Taxa anual de juros e encargos (%)	30/09/2017	30/06/2016	Varição
Curto Prazo					
Financiamento de Custeio Agrícola	nov-17	8,84 a 12,75	27.927	10.703	160,9%
Financiamento Projeto Bahia	set-18	TJLP + 3,45 e 4,45 / SELIC + 3,45 / Pre 4,00 a 9,00	14.121	15.236	-7,3%
Capital de Giro	jul-17	2,30% + 100% do CDI	10.268	15.782	-34,9%
Capital de Giro (USD)	ago-17	0,0349	-	5.031	-100,0%
Financiamento de Máquinas e Equipamentos	set-18	TJLP + 3,73	2	1	100,0%
Financiamento de cana-de-açúcar	ago-17	TJLP + 2,70 e 12,75	503	8.248	-93,9%
Arrendamento Financeiro Canavial - Parceria III	nov-17	0,0692	2.020	1.619	24,8%
			54.841	56.620	-3,1%
Longo Prazo					
Financiamento de cana-de-açúcar	fev-20	TJLP + 2,70	755	1.025	-26,3%
Financiamento de Máquinas e Equipamentos	mai-22	TJLP + 3,73%	3.524	1.208	191,7%
Financiamento Projeto Bahia	out-20	TJLP + 3,45 e 4,45 / SELIC + 3,45 / Pre 4,00 a 9,00	26.995	30.862	-12,5%
Arrendamento Financeiro Canavial - Parceria III	nov-18	0,0692	595	1.665	-64,3%
Arrendamento Financeiro Canavial - Parceria IV	jan-32	R\$/kg 0,6462	19.956	20.795	-4,0%
			51.825	55.555	-6,7%
Total			106.666	112.175	-4,9%

Em 30 de setembro de 2017 e 30 de junho de 2017 o saldo da conta empréstimos e financiamentos era de R\$106,6 milhões e R\$112,2 milhões, respectivamente. O pagamento de juros e amortização somaram R\$31,8 milhões no 1T18.

Durante o período, foram liberados R\$ 22,3 milhões em novos financiamentos para o custeio das operações de cana-de-açúcar, soja e milho e R\$ 3,9 milhões para investimento em abertura de fazenda.

AQUISIÇÕES A PAGAR

(R\$ mil)	Índice de correção	30/09/2017	30/06/2016	Varição
Fazenda Nova Buriti	IGP-M	6.871	22.085	-68,9%
Fazenda São José	CDI	2.391	2.561	-6,6%
Total		9.262	24.646	-62,4%

Em 30 de agosto de 2017 a escritura da Fazenda Nova Buriti foi lavrada e por consequência ocorreu o pagamento parcial do saldo a pagar pela fazenda no valor de R\$5,8 milhões. Sendo que parte do saldo remanescente, R\$1,5 milhão foi pago em 18 de outubro de 2017 e a última parcela no valor de R\$5,5 milhões continua em aberto.

Na negociação, o preço total da fazenda foi ajustado, com a renúncia parcial da atualização monetária (IGP-M - Índice Geral de Preços do Mercado) que seria devido pela Companhia. O desconto no valor de R\$9,3 milhões foi reconhecido como receita financeira no 1T18 e o saldo em aberto da dívida não sofrerá atualização monetária.

PROPRIEDADES PARA INVESTIMENTO

A estratégia de negócios da Companhia tem como pilar fundamental aquisição, desenvolvimento, exploração e comercialização de propriedades rurais com aptidão agropecuária. A Companhia adquire propriedades rurais que acredita ter significativo potencial de geração de valor por meio da manutenção do ativo e do desenvolvimento de atividades agropecuárias rentáveis.

A partir da aquisição das nossas propriedades rurais, buscamos implementar culturas de maior valor agregado e transformar essas propriedades rurais com investimentos em infraestrutura e tecnologia, além de celebrarmos contratos de arrendamentos com terceiros. De acordo com nossa estratégia, quando julgarmos que as propriedades rurais atingiram um ótimo valor, venderemos tais propriedades rurais para realizarmos ganhos de capital.

As propriedades rurais compradas pela Companhia são demonstradas ao custo de aquisição, que não supera seu valor líquido de realização, e estão sendo apresentadas no "Ativo não circulante".

Propriedades para investimento são avaliadas pelo seu custo histórico, somados ao investimento em edifícios, benfeitorias e abertura de áreas, menos a depreciação acumulada de acordo com os mesmos critérios descritos para o ativo imobilizado.

(R\$ mil)	Valor de Aquisição	Edifícios e benfeitorias	Abertura de área	Obras em andamento	Propriedade para Investimento
Saldo Inicial	300.487	26.369	53.021	9.922	389.799
Em 30 de junho de 2017					
Aquisições	865	94	60	7.780	8.799
Baixas	0	-53	0	0	-53
(-) Depreciação/ Amortização	0	-208	-2.915	0	-3.123
Em 30 de setembro de 2017	301.352	26.202	50.166	17.702	395.422

Em 30 de setembro de 2017 registramos R\$17,7 milhões em obras em andamento, que se referem à abertura de áreas das fazendas Chaparral e Araucária.

CAPEX - ABERTURA DE ÁREA

(R\$ mil)	1T18	1T17	Variação
Manutenção	1.194	105	1037,1%
Abertura	4.388	3.788	15,8%
Total	5.582	3.893	43,4%

DEPRECIÇÃO - ABERTURA DE ÁREA

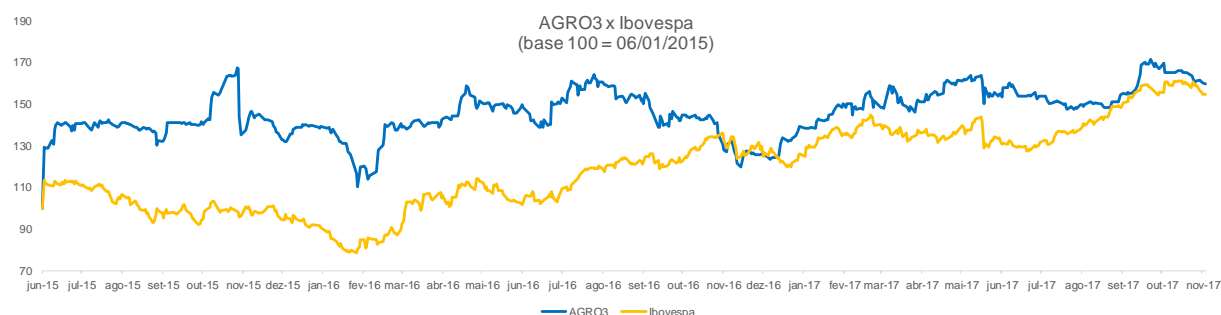
(R\$ mil)	1T18	1T17	Variação
Manutenção	(572)	(464)	23,3%
Abertura	(2.342)	(2.171)	7,9%
Total	(2.914)	(2.635)	10,6%

MERCADO DE CAPITAIS

A Companhia, foi a primeira empresa de produção agrícola a abrir o capital no Novo Mercado da B3 (Bolsa de Valores de São Paulo) e foi também a primeira empresa brasileira do agronegócio a listar ADRs (American Depositary Receipts) na NYSE (New York Stock Exchange).

Desempenho das ações

Em 06 de novembro de 2017 as ações da BrasilAgro (AGRO3) estavam cotadas a R\$12,67, totalizando um valor de mercado para a Companhia de R\$720,8 milhões e os ADRs (LND) estavam cotados a US\$3,75.



DESTAQUES - AGRO3	1T18	1T17
Volume diário de negociação (R\$)	1.357.924	1.987.033
Máxima (R\$ por ação)	12,32	12,30
Mínima (R\$ por ação)	12,13	11,98
Média (R\$ por ação)	12,21	12,12
Preço de fechamento (R\$ por ação)	13,25	12,10
Variação do Período (%)	7,81%	-1,62%

Durante o 1T18 as ações da BrasilAgro atingiram um volume negociado de R\$86,9 milhões, em 12.065 negócios, com volume médio negociado de R\$1,4 milhão.

Conselho

No dia 02 de outubro, os acionistas da Companhia elegeram em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária os membros do Conselho de Administração e Conselho Fiscal.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	CARGO
Eduardo S. Elsztain	Presidente
Alejandro G. Elsztain	Membro do Conselho
Alejandro G. Casaretto	Membro do Conselho
Carlos M. Blousson	Membro do Conselho
Saul Zang	Membro do Conselho
Isaac Selim Sutton	Membro do Conselho Independente
João de Almeida Sampaio Filho	Membro do Conselho Independente
Ricardo de Santos Freitas	Membro do Conselho Independente
Robert Gibbins	Membro do Conselho Independente

CONSELHO FISCAL	CARGO
Débora de Souza Morsch	Membro Efetivo do Conselho – Especialista em Finanças
Fabiano Nunes Ferrari	Membro Efetivo do Conselho
Ivan Luvisotto Alexandre	Membro Efetivo do Conselho

Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da BrasilAgro, são meras projeções e, como tais, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

PESOS E MEDIDAS USADOS NA AGRICULTURA

Pesos e medidas usadas na agricultura

1 tonelada	1.000 kg
1 Kilo	2,20462 libras
1 libra	0,45359 kg
1 acre	0,1840 alqueire
1 hectare (ha)	2,47105 acres
1 hectare (ha)	10.000 m ²
1 alqueire	5,4363 acres

Soja

1 bushel de soja	60 libras	27,2155 kg
1 saca de soja	60 kg	2,20462 bushels
1 bushel/acre	67,25 kg/ha	
1,00 US\$/bushel	2,3621 US\$/saca	

Milho

1 bushel de milho	56 libras	25,4012 kg
1 saca de milho	60 kg	2,36210 bushels
1 bushel/acre	62,77 kg/ha	
1,00 US\$/bushel	2,3621 US\$/saca	

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

(R\$ mil)	1T18	1T17	Varição
Receitas de Grãos	9.277	6.783	36,8%
Receitas de Cana-de-açúcar	75.409	34.245	120,2%
Receitas de Arrendamento	1.050	28	3650,0%
Outras Receitas	445	372	19,6%
Deduções de Vendas	(2.435)	(1.273)	91,3%
Receita Líquida de Vendas	83.746	40.155	108,6%
Movimentação de valor justo de ativos biológicos e produtos agrícolas	14.235	3.105	358,5%
Reversão de provisão do valor recuperável de produtos agrícolas, líquida	958	(213)	n.a.
Receita Líquida	98.939	43.047	129,8%
Custo de Venda de Produtos Agrícolas	(66.811)	(39.443)	69,4%
Lucro Bruto	32.128	3.604	791,5%
Despesas com Vendas	(737)	90	n.a.
Despesas Gerais e Administrativas	(7.625)	(7.453)	2,3%
Depreciação e Amortização	(173)	(177)	-2,3%
Despesas com Pessoal	(4.841)	(5.335)	-9,3%
Despesas com Prestação de Serviços	(1.288)	(947)	36,0%
Arrendamento e Alugueis em Geral	(106)	(201)	-47,3%
Outras Despesas	(1.217)	(793)	53,5%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(521)	(2.611)	-80,0%
Equivalência Patrimonial	(741)	(1.143)	-35,2%
Resultado Financeiro	8.852	13.352	-33,7%
Receitas Financeiras	20.080	24.851	-19,2%
Receitas de Aplicações Financeiras	790	9.508	-91,7%
Juros Ativos	10.026	1.160	764,3%
Variações Cambiais	526	769	-31,6%
Realização do valor presente sobre o saldo de contas a receber	2.942	3.838	-23,3%
Resultado realizado de operações com derivativos	1.970	3.615	-45,5%
Resultado não realizado de operações com derivativos	3.826	5.961	-35,8%
Despesas Financeiras	(11.228)	(11.499)	-2,4%
Despesas de aplicações financeiras	(580)	(1.049)	-44,7%
Despesas Bancárias	(104)	(444)	-76,6%
Juros Passivos	(1.923)	(2.218)	-13,3%
Variações Monetárias	27	(139)	n.a.
Variações Cambiais	(2.106)	(169)	1146,2%
Realização do valor presente sobre o saldo de contas a receber	(2.271)	(1.737)	30,7%
Resultado realizado de operações com derivativos	(1.281)	(1.438)	-10,9%
Resultado não realizado de operações com derivativos	(2.990)	(4.305)	-30,5%
Lucro (prejuízo) antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	31.356	5.839	437,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(11.222)	(2.817)	298,4%
Lucro (prejuízo) líquido do período	20.134	3.022	566,2%
Ações em circulação no final do período	56.888.916	58.226.600	
Lucro (prejuízo) básico por ação - reais	0,35	0,05	581,9%

BALANÇO PATRIMONIAL - ATIVO

Ativo (R\$ mil)	30/09/2017	30/06/2017	Variação
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	27.012	43.798	-38,3%
Títulos e valores mobiliários	3.733	6.972	-46,5%
Contas a receber e créditos diversos	85.428	54.026	58,1%
Estoques	22.326	22.658	-1,5%
Ativos biológicos	40.497	38.260	5,8%
Operações com derivativos	3.126	4.090	-23,6%
Transações com partes relacionadas	1.318	1.298	1,5%
	183.440	171.102	7,2%
Não circulante			
Ativos biológicos	16.737	13.435	24,6%
Títulos e valores mobiliários restritos	17.416	17.088	1,9%
Tributos diferidos	44.010	53.780	-18,2%
Operações com derivativos	167	1	16600,0%
Contas a receber e créditos diversos	39.744	44.605	-10,9%
Propriedades para investimento	395.422	389.799	1,4%
Transações com partes relacionadas	34.686	35.640	-2,7%
Investimentos	96.386	101.426	-5,0%
Imobilizado	55.849	54.745	2,0%
Intangível	1.553	1.672	-7,1%
	701.970	712.191	-1,4%
Total do ativo	885.410	883.293	0,2%

BALANÇO PATRIMONIAL - PASSIVO

Passivo (R\$ mil)	30/09/2017	30/06/2017	Varição
Circulante			
Fornecedores e outras obrigações	59.975	55.615	7,8%
Empréstimos e financiamentos	54.841	56.620	-3,1%
Obrigações trabalhistas	14.684	11.513	27,5%
Operações com derivativos	2.929	3.978	-26,4%
Contas a pagar por aquisições	9.262	24.646	-62,4%
Transação com partes relacionadas	4.676	4.784	-2,3%
	146.367	157.156	-6,9%
Não circulante			
Fornecedores e outras obrigações	1.233	1.520	-18,9%
Empréstimos e financiamentos	51.825	55.555	-6,7%
Provisões para demandas judiciais	1.914	1.594	20,1%
	54.972	58.669	-6,3%
Total do Passivo	201.339	215.825	-6,7%
Patrimônio líquido			
Capital social	584.224	584.224	n.a.
Reserva de capital	1.153	1.525	-24,4%
Ações em tesouraria	(35.208)	(36.797)	-4,3%
Reservas de Lucro	68.615	68.615	0,0%
Dividendos adicionais propostos	6.486	6.486	0,0%
Resultado Abrangente	38.667	43.415	-10,9%
Lucros Acumulados	20.134	-	n.a.
Total do Patrimônio Líquido	684.071	667.468	2,5%
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	885.410	883.293	0,2%

FLUXO DE CAIXA

(R\$ mil)	1T18	1T17	Varição
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			n.a.
Lucro (prejuízo) líquido do período	20.134	3.022	566,2%
Ajustes para conciliação do lucro (prejuízo) líquido			
Depreciação e amortização	8.093	5.680	42,5%
Valor residual do ativo imobilizado alienado	7	4	75,0%
Baixas de propriedades para investimentos	53	1	5200,0%
Equivalência patrimonial	741	1.143	-35,2%
Ganho não realizado com derivativos	(836)	(1.656)	-49,5%
Aplicações financeiras, variação cambial e monetária e demais encargos financeiros	(7.207)	(7.862)	-8,3%
Ajuste a valor presente de contas a receber pela venda de fazendas e máquinas	(671)	(2.101)	-68,1%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9.770	1.931	406,0%
Valor justo dos ativos biológicos e dos produtos agrícolas e exaustão de colheita	(14.235)	(3.105)	358,5%
Provisão (reversão) de valor recuperável de produtos agrícolas	(958)	213	n.a.
Provisão para crédito de recebíveis	26	275	-90,5%
Provisão para demandas judiciais	320	369	-13,3%
	15.237	(2.086)	n.a.
Varição do capital circulante operacional			n.a.
Clientes	(22.821)	(5.815)	292,5%
Estoques	1.513	(592)	n.a.
Ativos biológicos	8.696	6.408	35,7%
Impostos a recuperar	503	1.581	-68,2%
Operações com derivativos	179	294	-39,1%
Outros créditos	(972)	(991)	-1,9%
Fornecedores	8.484	2.486	241,3%
Partes relacionadas	(60)	1.082	n.a.
Tributos a pagar	(874)	(1.646)	-46,9%
Imposto de renda e contribuição social	746	(2.202)	n.a.
Obrigações trabalhistas	3.171	2.422	30,9%
Adiantamento de clientes	(4.283)	(111)	3758,6%
Outras obrigações	(461)	(800)	-42,4%
Caixa líquido gerados pelas (aplicado nas) atividades operacionais	9.058	30	30093,3%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS			n.a.
Adições ao imobilizado e intangível	(6.979)	(530)	1216,8%
Adições às propriedades para investimento	(14.883)	(4.240)	251,0%
Resgate (Aplicação) em títulos e valores mobiliários	3.692	5.457	-32,3%
Caixa recebido por venda de fazenda e ativos	(1.425)	-	n.a.
Caixa líquido gerado pelas atividades de investimentos	(19.595)	687	n.a.
FLUXOS DE CAIXAS DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS			n.a.
Empréstimos e financiamentos captados	26.144	7.888	231,4%
Juros pagos de empréstimos e financiamentos	(4.875)	(2.623)	85,9%
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(26.908)	(7.860)	242,3%
Ações em tesouraria	(610)	-	n.a.
Caixa líquido gerado nas atividades de financiamentos	(6.249)	(2.595)	140,8%
Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa	(16.786)	(1.878)	793,8%
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	43.798	54.204	-19,2%
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	27.012	52.326	-48,4%
	(16.786)	(1.878)	793,8%